

Apropriação dos artefatos da cultura ouvinte pela cultura surda: como se dá a percepção da música e compreensão de filmes por sujeitos surdos.

Marian C. Lago (IC), Ivani Rodrigues Silva

Resumo

O presente estudo teve como objetivo compreender como se dá a percepção dos surdos em relação à música e a compreensão de filmes. Em contexto experimental, foram reunidos seis sujeitos surdos com idades entre quinze e vinte anos, os quais foram expostos à diferentes produções e realizadas entrevistas sobre o tema música e filmes. A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que tais produções da cultura ouvinte são apropriados pela cultura surda, fazendo parte principalmente do seu contexto social.

Palavras Chave: surdez, percepção, música/filme.

Introdução

Pensando nos artefatos culturais não mais como simples produtos disponibilizados para o nosso consumo, mas como produtos que atuam em nossas vidas, direcionam nossas ações, produzem nossas vontades e nos seduzem de forma intensa (THOMA, 2002:80), exercendo papel fundamental no campo das representações e significações, temos a música e o filme como duas produções significativas para a cultura ouvinte. Diante disto este estudo visou compreender como se dá a percepção dos surdos em relação à música e à compreensão de filmes. Para tal foram reunidos seis sujeitos surdos, com idades entre quinze e vinte anos, estudantes do ensino médio e realizadas entrevistas semiestruturadas após a exposição destes à diferentes produções.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos evidenciaram que os sujeitos surdos, independente do grau da perda auditiva, são capazes de perceber a música através da propriocepção e a partir dos relatos, encontrou-se que esta faz parte do cotidiano da maioria deles, principalmente em contextos de convívio social, aos quais se incorporam até mesmo a dança como uma representação do som e da música. Os filmes, preferencialmente os legendados, são os que fazem parte do cotidiano desse grupo de pessoas. Esses filmes estão disponíveis no cinema ou na própria casa dos sujeitos surdos e proporcionam lazer e entretenimento. Porém algumas limitações destes filmes é a velocidade da legenda e muitas vezes, a dificuldade com algumas palavras do vocabulário da língua

portuguesa, sendo esta a segunda língua dos sujeitos surdos.

Conclusões

“Os sentidos humanos não são entendidos como puro aparato biológico individual, e sim, concebidos como sentidos sociais, visto que o homem enxerga, ouve e sente aquilo que outro homem lhe apontar para ver, ouvir, sentir, dentre as possibilidades do seu tempo e lugar social. Assim, a deficiência não é limitadora, porque pelos sinais, pela comunicação com o outro, (...) se apropria do real ao internalizar os significados culturais.” (FINCK, 2009:51)

Apesar da deficiência auditiva, tanto a música quanto o filme, estas produções originalmente provenientes da cultura ouvinte, estão presentes na vida dos sujeitos surdos. Notou-se maior familiaridade destes artefatos com sujeitos cuja perda auditiva é menor.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPQ que tornou possível esse trabalho e à instituição de fomento Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, por estimular e proporcionar rico aprendizado e experiência aos alunos.

FINCK, R. Ensinando música ao aluno surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva. Porto Alegre, 2009. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.
THOMA, A. S. O cinema e a flutuação das representações surdas- “Que drama se desenrola neste filme? Depende da perspectiva...”. Porto Alegre. 2002. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. .